



Revista de

Teoria da História

Vol. 15, n.1 (2016)



(Hannah Arendt)

ISSN: 2175-5892

<http://revistadeteoria.historia.ufg.br/>

Universidade Federal de Goiás

Reitor: Prof. Dr. Orlando Afonso Valle do Amaral

Vice-reitor: Prof. Dr. Manuel Rodrigues Chaves

Faculdade de História

Diretor: Prof. Dr. Noé Freire Sandes

Vice-diretora: Prof.^a Dr.^a Maria da Conceição Silva

Programa de Pós-graduação em História

Coordenador: Prof. Dr. Marlon Jeison Salomon

Vice-coordenador: Prof. Dr. Elias Nazareno

Revista indexada em:

Sumários.org – Sumários de Revistas Brasileiras

Latindex – Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de
América

Latina, el Caribe, España y Portugal

Livre! – Portal para periódicos de livre acesso na Internet

DOAJ – Directory of Open Access Journals

Diadorim – Diretório de Políticas de Acesso Aberto das Revistas Científicas Brasileiras

Portal de Periódicos da Capes

Revista de Teoria da História
Ano 8, número 15, Abril de 2016
Universidade Federal de Goiás
Faculdade de História
ISSN: 2175-5892
<http://revistadeteoria.historia.ufg.br/>

Editor Executivo

Prof. Dr. Luiz Sérgio Duarte da Silva (UFG)

Conselho Editorial

Prof. Dr. Anderson Zalewski Vargas (UFRGS)

Prof. Dr. Arthur Alfaix Assis (UNB)

Prof. Dr. Carlos Oiti Berbert Júnior (UFG)

Prof. Dr. Cristiano Pereira Alencar Arrais (UFG)

Prof. Dr. Dagmar Manieri (UFT)

Prof. Dr. Diogo da Silva Roiz (UFPR/UEMS)

Prof. Dr. Dominique Vieira Coelho dos Santos (FURB)

Prof. Dr. Fernando José de Almeida Catroga (Universidade de Coimbra)

Prof. Dr. Fernando Felizardo Nicolazzi (UFRGS)

Prof.^a Dr.^a Helena Miranda Mollo (UFOP)

Prof.^a Dr.^a Joana Duarte Bernardes (Universidade de Coimbra)

Prof. Dr. Júlio Cesar Bentivoglio (UFES)

Prof. Dr. João Alfredo Costa C.Melo Júnior (UFV)

Prof. Dr. Luís Reis Torgal (Universidade de Coimbra)

Prof. Dr. Pedro Spinola Pereira Caldas (UNIRIO)

Prof. Dr. Rafael Saddi Teixeira (UFG)

Prof. Dr. Sérgio Ricardo da Mata (UFOP)

Prof.^a Dr.^a Sonia Regina de Mendonça (UFF)

Prof. Dr. Valdei Lopes de Araújo (UFOP)

Prof. Dr. Ulisses Vale (UFG)

Conselho Consultivo

Prof. Dr. Adailson José Rui (UNIFAL-MG)

Prof. Dr. Astor Antônio Diehl (UPF)

Prof. Dr. Berthold Ölze (Universität Passau)

Prof. Dr. Carlos Alvarez Maia (UERJ)

Prof. Dr. Cássio Fernandes (UFJF)

Prof. Dr. Durval Muniz de Albuquerque Júnior (UFRN)

Prof. Dr. Eduardo Gusmão de Quadros (UEG/PUC-GO)

- Prof. Dr. Eliézer Cardoso de Oliveira (UEG)
Prof. Dr. Estevão C. de Rezende Martins (UnB)
Prof. Dr. Eugênio Rezende de Carvalho (UFG)
Prof. Dr. Francisco José Calazans Falcon (UNIVERSO)
Prof.^a Dr.^a Francismary Alves da Silva (UFMG)
Prof.^a Dr.^a Heloisa Meireles Gesteira (PUC-RIO)
Prof. Dr. Henrique Espada Rodrigues Lima Filho (UFSC)
Prof. Dr. Jorge Luís da Silva Grespan (USP)
Prof. Dr. José C. D'Assunção Barros (UFRRJ)
Prof. Dr. José Carlos Reis (UFMG)
Prof. Dr. Jörn Rüsen (Kulturwissenschaftliches Institut Essen)
Prof. Dr. Julierme Sebastião Morais Souza (UFU/UEG)
Prof. Dr. Jurandir Malerba (PUC RS)
Prof. Dr. Luiz Carlos Bento (UFMS)
Prof. Dr. Marcio Pizarro Noronha (UFG)
Prof. Dr. Marcelo Hornos Steffens (UNIFAL-MG)
Prof.^a Dr.^a Maria Bernadete Ramos Flores (UFSC)
Prof.^a Dr.^a Maria Helena Rolim Capelato (USP)
Prof. Dr. Mateus Henrique F. Pereira (UFOP)
Prof. Dr. Mauro Lúcio Leitão Condé (UFMG)
Prof. Dr. Noé Freire Sandes (UFG)
Prof. Dr. Oliver Kozlarek (Universidade de Morelia)
Prof. Dr. René Gertz (UFRGS)
Prof. Dr. Ronaldo Vainfas (UFF)
Prof. Dr. Temístocles Américo Corrêa Cezar (UFRGS)

Secretaria

- Camila de Jesus Silva (UFG)
Elbio Quinta Junior (UFG)
Elisa Silva Caetano (UFG)
Hober Lopes Alves (UFG)
Jose Eustaquio Albuquerque de Almeida (UFG)
Josias José Freire Junior (UFG)

Marcello Felisberto Morais de Assunção (UFG)

Manoel Gustavo de Souza Neto (UFG)

Murilo Gonçalves dos Santos (UFG)

Tila Almeida Mendonça (Katholische Universität Eichstätt-Ingolstadt)

Capa e revisão de arte

Camila de Jesus Silva

Leticia Soares Ferreira

APRESENTAÇÃO

Em 2006, foi editado no Brasil aquele que é considerado o principal trabalho de Walter Benjamin. O projeto editorial original, levado a cabo pela editora Surkhamp, de Berlim, reúne grande quantidade de anotações, comentários e citações transcritas por Benjamin, tem sido alvo de intensos debates. No entanto, independente de como se veja a obra, como compêndio de materiais preparatórios para um livro que nunca chegou a tomar forma ou como projeto modernista em que fragmentos são convertidos em miniaturas autônomas que, somadas, deveriam compor uma história da Paris do séc. XIX, o fato é que a edição das *Passagens* no Brasil gerou um crescente interesse por parte daqueles historiadores que buscam estabelecer o diálogo entre teoria da história, estética, literatura e política. Como já havia ocorrido em relação a Foucault e Norbert Elias, cada vez mais historiadores começaram a se indagar sobre a pertinência de um pensamento produzido por um autor que, além de não ser historiador de formação, construiu todo um arcabouço crítico que toma por alvo justamente o cânone teórico da historiografia científica.

Se por um lado Benjamin ataca os pressupostos epistemológicos do historicismo alemão, por outro seus eixos temáticos e os objetos elencados por sua crítica, fazem com que seu trabalho seja assimilável por uma história cultural que já havia aprendido de *As Palavras e as Coisas* a relevância história dos objetos de linguagem em geral e dos objetos literários em particular. Neste sentido, o presente dossiê reúne textos de pesquisadores de diferentes áreas com o intuito de apresentar diferentes pontos de vistas acerca de conceitos desenvolvidos por Benjamin com vistas a uma teoria da história que, é preciso dizer, nunca assumiu caráter sistemático, estando antes dispersa em textos diversos que articulam disciplinas como a Crítica Literária, a Estética, a Epistemologia, a Teoria da Comunicação e, claro, a História. Por isso, reunimos aqui pesquisadores de áreas diversas. Além de historiadores ocupados com Teoria da História, há também quem tenha vindo da filosofia ou da sociologia.

Em primeiro plano, abrindo o dossiê, há a Prof^ª Maria Filomena Molder, um dos principais nomes da filosofia portuguesa e grande especialista nas obras de Goethe e Benjamin. Autora de dois livros (e vários artigos) sobre o filósofo alemão — *Semear na Neve* (Relógio d'Água, 1999) e *O Químico e o Alquimista: Benjamin leitor de Baudelaire*

(Relógio d'Água, 2011) — ela concedeu em 22 de fevereiro de 2015 a entrevista que agora a R.T.H. traz a público. Em seu escritório, no Arco do Cego, Lisboa, falou longamente sobre as relações entre a filosofia e a teoria da história de Benjamin. Pela sua formação era possível deduzir que a conversa se daria em torno de temas como a estética e a filosofia da linguagem de Benjamin. O conceito de história, no entanto, surge todo o tempo, reconhecido como um fio que perpassa todas as áreas do pensamento de Benjamin. A Prof^a Maria Filomena sugere, por exemplo, que as raízes profundas da teoria da história de Benjamin remontam a Goethe e não apenas ao messianismo judaico ou ao marxismo.

Na sessão destinada aos artigos, o texto de abertura traz um pouco mais da recepção de Walter Benjamin em Portugal. A Prof.^a Dr^a Maria João Cantinho (IADE/Lisboa), cuja obra *O Anjo Melancólico — Ensaio Sobre o Conceito de Alegoria em Walter Benjamin* acaba de ser reeditada em Lisboa, escreve sobre a interpretação de Benjamin acerca da obra de Kafka, onde é destruída qualquer ideia de uma história teleologicamente organizada ou dotada de um sentido estabelecido por meta-narrativas quaisquer.

Em seguida, há textos de diversos colaboradores brasileiros, abordando a obra de Benjamin sob diferentes pontos de vista. O Prof. Dr. Josias Freire se ocupa das reflexões metodológicas sobre a história conforme desenvolvidas pelo filósofo à altura em que o livro das *Passagens* era planejado como um projeto sobre Baudelaire. A ênfase é no caráter construtivo da teoria da história benjaminiana. Em seguida, a Prof^a Adriana Zeppini aborda a obra do contista russo Varlam Chalámov a luz do conceito benjaminiano de memória. A obra de Chalámov é tomada aqui também à luz do conceito de testemunho, já que seus escritos trazem relatos das experiências no *Gulag*. Ainda articulando história e literatura, o Prof. Ms. Sergiano Silva estabelece e comenta as relações entre o conceito de interrupção, elaborado por Bertold Brecht de um ponto de vista formal, com vistas à teoria do drama, e a concepção benjaminiana de tempo histórico. As relações entre estética e teoria da história foram examinadas pelo Prof. Ms. Augusto Leite num texto em que apronta a importância do conceito de apresentação na obra de Benjamin. Derivado da linguagem dramática e incorporado por Benjamin primeiro à teoria do conhecimento em geral e, depois, à teoria da história em particular, o conceito de apresentação é tomado pelo autor como fator decisivo nas estratégias benjaminianas de construção e exposição do conhecimento histórico. Por fim,

reforçando a característica deste dossiê, que procurou articular história, filosofia e literatura, há os textos do Prof. Ms. João Erastostenes e do Prof. Dr. Marcelo Brice. O primeiro consiste numa leitura da obra de Pedro Nava, onde a Belo Horizonte do memorialista é vista à luz do conceito benjaminiano de memória. Já o texto com o qual fechamos esse dossiê traz uma releitura do conceito benjaminiano de experiência à luz da sociologia da literatura, que encontra no célebre *O Narrador*, os contornos de uma sociologia da modernidade. Também publicamos, fora do dossiê, uma entrevista (via e-mail, entre os dias 10 de Maio e 20 de Junho de 2015) com o professor Dr. Luís Reis Torgal (CEIS20 e Universidade de Coimbra), um dos maiores especialistas em História da História em Portugal. Nesta perscrutamos sobre os meandros da História da História em Portugal, buscando apreender as relações e distâncias com aquela produzida no Brasil.

Com este trabalho esperamos promover um debate interdisciplinar, que possibilite a comparação de resultados obtidos por pesquisadores de áreas distintas, enriquecendo assim não apenas nossa compreensão do que seja a teoria da história de Benjamin, mas, de igual modo, nossa compreensão da importância da história para sua filosofia da linguagem, sua teoria literária e sua visão geral da modernidade.

Atenciosamente,
Manoel Gustavo Souza Neto